

Seminário Pioneirismo Empresarial no Brasil

Discurso de Antonio Ermírio de Moraes Neto

Estou bastante emocionado e feliz por falar de meu bisavô para vocês e por vê-lo reconhecido como pioneiro, empreendedor, visionário e uma referência até mesmo para o século 21.

Não o conheci pessoalmente - e acho que a maioria de vocês também não. Se estivesse vivo, meu bisavô teria 105 anos. Porém, sua alma e espírito únicos estão vivos no seio da minha família e nas ações do Grupo Votorantim.

O que ouço falar sobre meu bisavô, vejo refletido em meu avô e seus irmãos e nos meus tios. Tenho certeza que daqui a alguns anos, as mesmas atitudes estarão presentes em mim, em meus irmãos e primos. É uma questão que vai muito além do DNA... é um exemplo mantido vivo, um modelo que inconscientemente todos seguimos com carinho.

Nesta apresentação, gostaria de enfatizar três aspectos de sua vida, que escolhi para demonstrar o seu jeito de ser: o homem de negócios, o homem público e o homem de família.

(negócios)

José Ermírio de Moraes nasceu no dia 21 de janeiro de 1900, em Nazaré da Mata, Pernambuco. Seu pai faleceu quando ele tinha apenas 18 meses. Sua mãe, minha tataravó, D. Francisca Moraes, chamada de Dona Chiquinha, passou a conduzir o negócio da família, que era engenho de açúcar.

Logo cedo, meu bisavô José Ermírio, já manifestou sua vontade de trabalhar na indústria. Nascia então o homem de negócios. Dona Chiquinha, não hesitou em mandar o filho de 16 anos para estudar fora, em plena guerra mundial e meu bisavô partiu para os Estados Unidos, onde estudou engenharia, por quatro anos, na Colorado School of Mines.

Tenho muita admiração pela minha tataravó, uma mulher do interior de Pernambuco que, viúva, cumpriu o desejo de seu falecido esposo, de que o filho estudasse no exterior, e teve a coragem suficiente para impulsionar meu bisavô em sua carreira. Já naquela época, em 1916, teve a visão da importância de uma formação diferenciada.

Depois de se formar, em 1921, meu bisavô voltou ao Brasil, como empregado do governo do estado de Minas Gerais. Em lombo de burro, percorreu todo o estado mapeando os depósitos minerais. Foi então que começou a desenvolver sua visão particular sobre o próspero negócio de metais.

É curioso o seu pioneirismo em ver o Brasil como um país cujo futuro dependeria da capacidade de desenvolvimento industrial, com a utilização dos seus inúmeros recursos naturais.

Como todo empreendedor, meu bisavô estava sempre às voltas com a diversificação dos negócios e costumava dizer que quem tem tudo em um só ramo poderá passar alguns anos bons, mas com certeza, terá também anos difíceis pela frente. Diversificar a produção era, para ele, a garantia da sobrevivência dos negócios.

Naquela época ele já tinha uma estratégia prática de expansão através de um portfólio de negócios variados. Uma atitude que a gente ouve falar muito agora, mas que naquela época não era comum...

Ele era apaixonado pelo trabalho e mencionava o ditado "Não deixa o sol te pegar na cama" para reforçar a idéia de que era preciso batalhar muito, acordando cedo. Para tanto, só gostando do que se faz, tendo prazer de trabalhar, como ele dizia.

No Projeto Memória Votorantim, encontrei um texto do meu bisavô, que foi um discurso público, que considero muito especial e que diz:

"Estudos realizados em muitos países demonstram que o trabalho é um incentivo à vida. Se alguém sente-se cansado, talvez seja porque esteja trabalhando em lugar errado, ou é demasiadamente ambicioso ou, então, a sua alimentação e bebida estão de forma inadequada (...) Saber enfrentar com bravura as dificuldades valoriza e modela um caráter. Tanto quanto mais difícil a empreitada tanto melhor. É inegável, todavia, que se deve procurar exercer o trabalho em lugar que seja mais agradável e propício para cada um, dele participando com prazer."

(homem público)

Como homem público, dentre os seus principais feitos, eu selecionei: 1) a participação na fundação da CIESP e integração de sua primeira diretoria, 2) a doação do Colégio Liceu Rio Branco para a Fundação de

Rotarianos de São Paulo, adquirido em 1945 e 3) a construção do hospital da Beneficência Portuguesa em uma situação financeira difícil na época. Além disso, em 1962, meu bisavô foi eleito senador do Brasil, pelo estado do Pernambuco, exercendo um mandato muito ativo até 1970.

Todas as suas atitudes, como empresário e homem público, sempre demonstraram um grande respeito e dedicação pelo Brasil, o país onde nasceu. Dos seus discursos, enfatizo três trechos que destacam o orgulho pelo Brasil e sua preocupação de que nosso destino estivesse nas mãos de brasileiros, apesar de reconhecer a inegável contribuição do conhecimento desenvolvido por outros países.

Meu bisavô escreveu: "O Brasil precisa ser amigo dos que nos oferecem essa mesma amizade. Com eles devemos cooperar na defesa dos ideais sadios e de uma ética de vida decente, que possa legar aos nossos descendentes uma existência razoável e digna, porém sem entregarmos a nação de maneira comprometedora, pois que ela pode e precisa ser um exemplo entre os povos civilizados."

Em um segundo texto, ele ainda reforça:

"Não podemos esperar que os outros venham nos dar aquilo que precisamos. Para o Brasil só tem uma salvação: é que cada brasileiro organize a sua vida, não imitando os maus costumes dos outros povos ou fazendo gastos ridículos, quando essas somas poderiam ser utilizadas em assuntos de grande aproveitamento para o país. É preciso adaptar ao nosso modo de viver o que os outros possuem de melhor, trabalhando com intensidade e aproveitando

os conhecimentos e a experiência dos países civilizados para formar uma nação poderosa e digna do potencial que possuímos.”

E por fim, no terceiro texto ele complementa: “Outra coisa que recomendo à vocês é que sempre contribuam para as instituições úteis ao país ou para os menos favorecidos na vida.” Para tanto, um princípio que ele costumava citar era: Dar de si, antes de pensar em si.”

Quando eu li esse material do arquivo histórico, tive a nítida impressão de estar vendo o meu avô, Antonio Ermírio, e não o meu bisavô, falando... O incrível é que esse texto, dos meados do século passado, está muito presente na fala dos dirigentes atuais do Grupo, meu avô e meus tios. Depois de tantos anos, com tantas lutas e histórias, progressos e enormes desafios, o pensamento é ainda atual, vivo e contemporâneo. E eu espero continuar assim: de pai para filho, de avô para neto, de filho para filho...

(Família)

Como homem de família, talvez a imagem mais forte que tenho hoje seja a da figura do José Ermírio de Moraes como agregador dos membros da família, carinhoso e muito próximo aos filhos e netos. Como já falei, não vi isso acontecendo, mas sinto a sua atitude por pertencer a uma família unida e estruturada e que além de tudo, trabalha junto, o que só pode ser resultado de muito esforço, dedicação e amor, de várias gerações. Acredito que isto tenha sido fundamental para a manutenção da nossa família nos negócios até os dias de hoje.

Um exemplo do homem de família é o registro dos sentimentos de meu bisavô nas cartas que escreveu a seus filhos e netos. Em uma delas, dirigida a minha tia por ocasião do seu aniversário de 15 anos, ele disse: "A inteligência, a humildade e o bom senso serão sempre vencedores, nos quais acredito com todo meu ser. Peço a Deus que te guie no limiar dos teus 15 anos, hoje completados, para que esses princípios nunca te faltem, mesmo no meio difícil em que vivemos."

Em uma outra carta, enviada aos filhos, ele escreveu, prevendo o futuro: "a continuação de tudo isso depende de vocês na harmonia, na lealdade de uns para com os outros, e no interesse primordial de criarem os seus filhos dentro de um regime de humildade, de ensinamentos adequados, para que eles possam, no futuro, ser os continuadores dessa obra, em prol de cujo crescimento temos trabalhado arduamente há 45 anos."

Hoje, em 2005, o Grupo Votorantim completa 87 anos reafirmando a essência de seu fundador, meu bisavô, por meio da paixão pelo trabalho empreendedor, visão de futuro, amor pela família e pelo Brasil.

Agradeço sinceramente a oportunidade de compartilhar com vocês fatos e depoimentos deste homem que aprendi a amar e a respeitar, mesmo sem conhecê-lo. Como homem de negócios, meu bisavô foi um empreendedor único, como homem público, foi visionário e como homem de família, foi a força que nos mantém unidos, até hoje. Muito obrigado!